

Imaculada

João César das Neves

Imaculada? Como pode ser isso? O nosso tempo acredita em muitas coisas, promove um espírito aberto e tolerante, admite múltiplas possibilidades e alternativas. Mas se há algo que considera impossível é que alguém possa ser imaculada. Se existe uma coisa inaceitável, inconcebível, intolerável é invocar «a Imaculada».

Acreditamos em muitas coisas mas não em heróis, lendas, milagres. Porque conhecemos os nossos «podres», dizemos que «toda a gente tem o seu preço» e vimos os pés de barro das estátuas. Por maior que seja o feito, por mais impoluta que pareça a reputação, por mais extraordinária que surja a figura, desconfiamos sempre e não temos ilusões. O tempo da imagem pode ser muito aberto, mas não cai nunca nessa cantiga de pessoas imaculadas.

A nossa cultura julga-se cínica, mas é muito crédula. Aliás, sem dar por isso, é mesmo a mais crédula de todas. Antes, cada época acreditava numa religião. Só a nossa acredita em todas. Julgamo-nos científicos, objectivos, rigorosos, mas aderimos às patranhas do *Código da Vinci*, à ficção dos *reality shows* e à magia de Harry Potter. Na cosmologia, até os cientistas geram os mitos mais abstrusos, da *Gaia hypothesis* à *Omega point theory*. O Ocidente moderno é o primeiro que acredita em campanhas eleitorais, apólices de seguro, curas de emagrecimento, carros em segunda mão ou políticas de criação de emprego. É preciso ser muito ingénuo! Mas não acredita que se possa ser imaculada.

A não ser... A nossa cultura também acredita em extraterrestes, manipulações genéticas, realidade virtual. Se a Imaculada pertencesse ao reino dos elfos, dos *cyborgs* ou dos mutantes poderia ser. Se viesse do planeta Krypton, da Matrix ou de Avalon talvez fosse admissível que se dissesse imaculada. O obstáculo é que afirmam que Ela é uma mulher comum. Uma rapariguinha da província, sem distinção especial ou carismas notáveis. Sem quaisquer superpoderes. Como pode Ela ser imaculada?! Se «errar é humano», como pode um ser humano dizer-se «a Imaculada»?

Por isso, a declaração feita há 150 anos, no dia 8 de Dezembro de 1854 pelo papa Pio IX é o atrevimento mais inesperado, inaudito e injurioso que se pode fazer na Idade Contemporânea. Declarar que a Virgem Maria é Imaculada desde a Sua concepção é afrontar directamente as bases intelectuais, os princípios formadores, as convicções mais profundas da nossa cultura.

Todo o mundo cristão rejubilou e em Portugal, que defendia esse dogma desde a sua fundação e A coroa Rainha mais de 200 anos antes, fizeram-se grandes festas e uma estátua ao Papa em Guimarães, apesar do anticlericalismo liberal. Mas a cultura contemporânea desprezou e despreza essa proclamação inexplicável. Imaculada?! Como pode ser isso?

O espanto do mundo é razoável e compreensível. É precisamente o mesmo que Ela própria teve quando lhe anunciaram o facto. «Como pode ser isso?» (cf. Lc 1, 34). A resposta que então recebeu esclarece todas as dúvidas: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, Aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus... porque a Deus nada é impossível.» (Lc 1, 35-37).

Um tempo que acredita em tudo, menos em Deus, fica cínico, arrogante, patético. Não admira que veja tudo sujo, porco, podre. É precisamente então que mais brilha Aquela única que, desde o princípio da Sua existência, é a Imaculada Conceição.

in Diário de Notícias, 4.12.2004